

Raparigas formadas em segurança cibernética

Notícias, Ciência, Ambiente e Tecnologia, 23.11.2021,



Estudantes formadas sobre uso seguro das TIC

MAIS de duzentas alunas de diferentes instituições do ensino médio e técnico-profissional, na cidade e província de Maputo, beneficiam de formação em matéria de segurança cibernética.

O seminário de consciencialização sobre cibersegurança foi organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) através da Direcção de Sistemas de Informação, Estudos e Projectos (DISIEP), em coordenação com o Centro Nacional de

Biotecnologia e Biociências (CNBB).

Segundo Eugénio Jeremias, director nacional adjunto do DISIEP, a segurança cibernética deve ser encarada com responsabilidade para um bom uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Indicou que campanhas de consciencialização são realizadas visando transmitir boas práticas no uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como induzir a cultura de segurança cibernética.

“A sensibilização é uma

das principais medidas para reduzir o cibercrime, pois alguns ataques incidem directamente sobre o cidadão utilizador das TIC e ao dispositivo que usa para aceder as plataformas digitais, como WhatsApp, Facebook e plataformas de ensino e de trabalho virtuais”, apontou.

Explicou que para o uso seguro das plataformas digitais, o usuário deve ter em conta o certificado de segurança do site, verificar o endereço de website quando insere informações pessoais, entre outras formas, de modo a evitar crimes.

“É imperioso que o cidadão esteja sensibilizado e assuma um comportamento seguro e responsável na utilização da internet”, vincou o palestrante.

O director salientou que o Governo está preocupado com o aumento de praças digitais que permitam o acesso grátis à internet, estando já instaladas em todas as capitais provinciais, faltando cobrir todos os distritos até 2024.

Alsácia Atanásio, directora do CNBB, disse por sua vez que esta actividade enquadra-se nas actividades

que o sector vem desenvolvendo, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no âmbito do programa de consciencialização da rapariga sobre a cibersegurança.

Apontou que as TIC podem servir para extorquir raparigas e outras formas de abuso quando usadas por pessoas mal-intencionadas, daí a importância de dotá-las de competências sobre o uso correcto das tecnologias digitais.

Por outro lado, a directora dos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais, Célia Zandamela, enalteceu a realização do evento e referiu que o mesmo permite dotar as raparigas de conhecimentos para tomar as melhores decisões perante os desafios impostos no uso das TIC.

“Para termos mais raparigas e jovens a efectuarem o uso seguro das tecnologias de informação e comunicação é necessário enriquecer o vocabulário da mulher na era digital para a segurança cibernética”, afirmou.

Salientou que as TIC permitem o acesso à informação sobre os direitos da saúde, a segurança da mulher, e serviços para acesso às mulheres vítimas de violência do género, bem como a liderança dela na sociedade.